CINEMA, EDUCAÇÃO E LETRAMENTO AUDIOVISUAL: PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES-TELESPECTADORES

MOVIE THEATER, EDUCATION AND AUDIOVISUAL LITERACY: PROPOSITION OF PEDAGOGICAL PRACTICES FOR TEACHERS-TELESECTORS

Tuani Rizzatti Feron[1]
Luana Teixeira Porto[2]

RESUMO: Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado e intenciona, de forma resumida, apresentar aos leitores a pesquisa e seus resultados. A temática visava abordar relações entre educação e cinema, com foco na discussão de práticas pedagógicas com vistas ao letramento audiovisual como competência leitora e como prática em seu cotidiano pedagógico. Como objetivo geral, discutir inter-relações entre cinema e educação a fim apresentar práticas pedagógicas voltadas ao letramento audiovisual para que educadores possam explorar ao máximo o potencial dos filmes em salas de aula. Para desenvolver o estudo, fez-se levantamento de dissertações e teses sobre o tema assim como de artigos acadêmicos que procuram investigar as relações entre cinema e educação. Como resultado, a dissertação apresentou uma proposta de sequência didática com foco no cinema na sala de aula e uma cartilha de orientação ao professor para a abordagem da sétima arte, entendendo-a como artefato cultural.

PALAVRAS-CHAVES: Cinema. Educação. Letramento audiovisual. Sequência didática.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da dissertação de mestrado com o mesmo título, na Área de concentração em Educação, com enfoque na linha de pesquisa de processos educativos, linguagens e tecnologias. Intencionou discutir as inter-relações entre cinema e educação a fim apresentar práticas pedagógicas voltadas ao letramento audiovisual para que educadores possam explorar ao máximo o potencial dos filmes em salas de aula com seus discentes. Nesse sentido, a proposta temática desta pesquisa foi abordar relações entre educação e cinema, com foco na discussão de práticas pedagógicas com vistas ao letramento audiovisual como competência leitora e como prática em seu cotidiano pedagógico.

O cinema é de grande apreço entre a população, em especial a grande massa que compra e consome filmes na TV aberta e, também, na TV paga. No entanto, é

[1] Mestre em educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen (URI). E-mail: tutiferon@hotmail.com
[2] Doutora em Letras e Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Programa de Pós-Graduação em Educação (URI) E-mail: luanatporto@gmail.com

preciso destacar que, como objeto tão apreciado, precisa ser decifrado, significado, interpretado, para que não se tenha um consumo acrítico dessa mídia e dessa forma seja gerada uma falsa versão dá realidade, ou ilusão sobre diversos assuntos (cotidiano, política, história, amor, etc.), o que implica conhecer de forma aprofundada sua linguagem e forma.

Todas as narrativas fílmicas geram função formativa, mas, para que isso ocorra, deve-se ensinar desde a infância a população a desenvolver e aproveitar os conhecimentos e oportunizados por elas uma vez que, podem gerar representação da realidade, são importantes fontes de conhecimentos e transmissão de culturas porque possuem informações fidedignas, cenários realistas, figurinos específicos, que são fruto de muitas pesquisas e investigações por parte dos diretores e equipes técnicas.

As informações disponíveis em muitas narrativas fílmicas são tão realistas quanto as baseadas em livros literários ou históricos, pois o trabalho de criação e a construção da linguagem estética é tão rico quanto nas outras artes e requer olhar atento. Soma-se a isso, a ideia de que muitas vezes o cinema é escolhido em vez de se ler um livro, pois possui uma linguagem de fácil compreensão e muita praticidade para o expectador comum, o que não implica a ausência de trabalho para a leitura da arte cinematográfica e a observação a seus traços singulares de criação.

Além desse fator histórico e difusor de conhecimento, segundo a pesquisadora Rosália Duarte (2002), o cinema possui uma grande importância para formação cultural e educacional, pois retrata aspectos subjetivos, problemas sociais, assuntos íntimos e situações que os telespectadores relacionam com suas vivências e experiências de vida, positivas ou negativas, produzindo crenças, saberes e visões de mundo em vários espectadores. Portanto, percebe-se que o filme apresenta uma natureza formativa que é de valor inestimável para o campo educacional. Logo, estudar o cinema como o próprio objeto parece ser fundamental para essa nova forma “de viver” da sociedade (enquadramentos, planos e ângulos, trilha sonora, caracterização de personagens, cenários, potenciais críticos, desconstrução de imagens cristalizadas. Para corroborar essa necessidade do estudo do código do cinema, Milton Almeida afirma o seguinte:

> Embora o cinema já seja utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final dos anos 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sistematizadas que orientem o professor.

> No campo das humanidades existe uma razoável bibliografia, e alguns autores tentam apontar para um trabalho que não apenas incorpore o conteúdo, a "história" do filme, mas também seus elementos de performance (a construção do personagem e os diálogos), a linguagem (a montagem e os planos) e a composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia). [...] Acreditamos que é possível, mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema na sala de aula e em projetos escolares, de forma a ir muito além do "conteúdo" representado pelo filme. (ALMEIDA, 2001, p.29)

Para isso, é necessário que os docentes conheçam a linguagem, a estrutura e as formas diversas de abordagem do cinema na sala de aula para que o letramento audiovisual ocorra. Esse letramento audiovisual consiste no domínio e compreensão das imagens e sons recebidos, por meio das tecnologias digitais e mídias. Essas imagens e sons recebidos são assimiladas e contextualizadas para gerarem informações e competência na formação de seus alunos, e futuros profissionais da internet.

Além de forma de representação da realidade, pode-se associa-se à ideia de cinema como hábito cultural e percebe-se isso a partir da naturalidade com que as imagens em movimento são apresentadas no dia a dia de milhares e milhares de pessoas, o que sinaliza a necessidade de reflexões críticas e não apenas de vivências de prazeres e entretenimentos ao se observar uma produção cinematográfica. O estudo do cinema é, portanto, instigante, porque, segundo Rosália Duarte, "O homem do século XX jamais seria o que é se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento [...]" (DUARTE, 2002, p.18), pois, com a difusão das imagens documentais dinâmicas, no início do século XX, as diversas culturas e os costumes estabelecidos pelo mundo passaram a serem assistidos, replicados e alguns reproduzidos pela população.

Para além disso, nota-se que hoje, o filme é mais usado que os livros, ou seja, é mais comum a população em geral assistir a um filme e comentar sobre do que fazer o mesmo com um livro. Nessa perspectiva, entende-se que é imprescindível que todas essas pessoas, que assistem aos mais variados filmes, possam compreendê-los como obras artísticas e não somente como passatempo, mas como objeto de estudo, porque esses objetos oportunizam o desenvolvimento integral do cidadão por meios de enfoque político, histórico, literário e cultural. Dessa forma, pensar letramento audiovisual por meio da leitura de cinema é ação que se impõe para formação emancipatória.

Outro argumento a favor da importância do cinema refere-se à ideia segundo a qual o cinema possibilita vivência de culturas e representações de realidades por meio das telas, o que possibilita a ampliação de horizontes culturais, necessária a todo ser humano e em especial ao docente. Isso porque este tem a tarefa de construir com os alunos, além do encanto e beleza desse mundo cenográfico, toda a parte cultural, artística, criativa e crítica pela e com qual o cinema produzido e assim conseguir explorá-la da melhor forma possível.

A partir da exploração do cinema em sala de aula, torna-se possível relacionar assuntos sobre problemas sociais, ou mesmo relatar situações com que os telespectadores se identificam, como: preconceito, desigualdades sociais e de gênero, abusos, superação pessoal e demais assuntos íntimos/pessoais. Fatos esses, que levam o cinema a ter uma grande importância para formação cultural e educacional, pois remete ao conhecimento e é formador de opiniões. Em contrapartida, mesmo o cinema estando tão presente no cotidiano, isso não garante autonomia e criticidade sobre esta linguagem.

Por outro lado, parte do meio educacional ainda vê o cinema como um complemento das atividades ditas “verdadeiramente” educativas, assim como a leitura de textos, ou seja, os filmes são utilizados como “meras ferramentas” para reforçar ou exemplificar os conteúdos abordados em sala de aula. Entretanto, por considerar que o cinema é uma expressão artística, explorá-lo como meio para disseminação de conteúdos pode ser uma forma de não só desprezar a essência da arte, como também de simplificar o potencial dela como objeto de expressão de ideias, emancipação, humanização, cidadania, uma vez que, independentemente dos temas, as narrativas fílmicas expressam visões de mundo e permitem ao expectador vivenciar histórias que lhes podem alternar a forma de ver o mundo, seus direitos e deveres. O que se propõe, então, é uma resistência à percepção e à prática do uso do cinema como ferramenta pedagógica.

O uso como simples ferramenta, muitas vezes desconectada de temas relevantes para os diversos níveis educacionais, só será visto de forma diferenciada quando o professor souber a importância do cinema como arte, ou seja, o histórico do cinema, classificações de filmes, caracterização de personagens, trilha sonora, direção, enquadramentos e ângulos das cenas, público alvo, roteiro, recursos e o potencial crítico sobre o tema, aliando assim, o código ao assunto.

Dessa forma, o auxílio do professor é fundamental para que essa linguagem seja explorada da melhor forma possível, principalmente com criticidade e análise estética. Assim, com este estudo, espera-se contribuir para uma mudança no entendimento sobre o que é o cinema para exploração em sala de aula de acordo com as novas diretrizes da educação que abordam as práticas docentes.

No decorrer do texto buscou-se apresentar referencial teorico para embasar a dissertação, para tanto, como pressupostos metodológicos uma metassíntese qualitativa foi desenvolvida e gerou uma tabela com os principais autores e assuntos abordados coletados a partir de um estado do conhecimento, de 10 trabalhos (dissertações e teses). Após a metassíntese, um vasto referencial teórico foi desenvolvido, para justificar a proposta escolhida, baseado em assuntos que relacionaram cinema e letramente audiovisual. Também foi apresentado um breve histórico do cinema, a partir da evolução tecnológica da linguagem cinematográfica, falou-se sobre a importância do cinema para a atualidade de acordo com algumas vertentes, abordou-se sobre cinema como expressão artistica e letramento audiovisual e a relação de cinema na educação, baseado em sete principios.

Após o referencial teórico, o capítulo das práticas educativas foi desenvolvido, com o intuito de letrar os professores. Neste capítulo, iniciou-se com a demonstração por meio de artigos encontrados na rede sobre as formas com que os docentes utilizam o cinema em sala de aula, puramente instrumental, e então, passou-se a apresentar a linguagem cinematogrática aos leitores, como analisar uma narrativa filmica/fragmento de uma, em nível de plano, sequência e de filme. Dando continuidade as práticas, um exemplo de metodologia de escolha e análise de filmes foi anexada ao estudoa, metodologia essa desenvolvida por Elí Henn Fabris, para assim, apresentar uma sequência didática com cinco etapas, desenvolvida para o estudo, demonstrando formas de utilização do cinema em sala de aula como expressão artística e representação de realidades e posteriormente criou-se também uma cartilha para os docentes, que contém explanações de nomes de referência da área, trechos da BNCC, miniglossário sobre a linguagem cinematográfica, explicações sobre linguagem cinematográfica e algumas leituras indicadas. Por fim, explanou-se sobre os desafios das práticas educativas da atuação do professor à sua formação.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Como instrumentos, técnicas e procedimentos para obtenção de dados, adotou-se inicialmente um levantamento de produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para que se pudesse ter uma noção sobre o assunto estudado, sua relevância, o quanto já foi abordado sobre o tema e o que foi pesquisado, para que um recorte a respeito do tema fosse destacado e pesquisado na presente investigação. Depois da filtragem dos dados e seleção dos estudos, percebeu-se que apenas dez, de alguma forma, relacionam-se com a intenção desta pesquisa, o que valida o seu caráter inédito.

Após esse aprofundamento nas pesquisas encontradas, optou-se pela metassíntese qualitativa, para exame dos estudos e composição de um panorama de trabalhos sobre o tema atinente a esta investigação. Essa metassíntese que foi desenvolvida para categorizar, organizar e definir quais os autores foram mais abordados e quais conceitos foram analisados de cada um. Para melhor conceituar "metassíntese", recorre-se aos autores Bastos, Canuto, Oliveira e Trancoso, que assim apresentam o termo:

> A Metassíntese pode, portanto, ser caracterizada como uma estratégia metodológica, que proporciona a interpretação dos resultados encontrados em pesquisas realizadas, numa área determinada do conhecimento, ou em diferentes áreas que mantenham um objeto de interesse comum. Essa interpretação pretendida deve conduzir a uma análise crítica da produção científica e disponibilizar novo conhecimento, a partir das articulações possíveis entre os resultados já encontrados (OLIVEIRA et al, 2015, p. 148)

Sendo assim, com base no artigo *A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa* (ALENCAR e ALMOULOUD, 2017), pode-se definir metassíntese como uma modalidade entre as pesquisas que faz uma revisão aprofundada de forma qualitativa e sistemática de forma que sintetizam e avaliam o conteúdo dos estudos. As análises realizadas por essa categoria podem acontecer por meio de comparações, diferenças e semelhanças entre as pesquisas estudadas e geram dados que são examinados e reinterpretados resultando assim em uma nova interpretação. Após a análise, foi verificado que diversos autores de áreas distintas foram citados, muitos envolvendo a educação, metodologia, psicologia, formação de

professores, sociólogos, estudiosos sobre cinema, fotografia, audiovisual e que relacionam o cinema com a educação.

Nos dez estudos analisados, notou-se que os autores transcritos com mais frequência, que abordaram cinema e educação, foram: Rosália Duarte, Alain Bergala, Adriana Fresquet, Mônica Fantin, Walter Benjamin, Ismail Xavier, Marcos Napolitano, Marília Franco, Cesar Migliorin, João Alegria, Beatriz Moreira de Azevedo Gonçalves, Fabiana de Amorim Marcello e Rosa Maria Bueno Fischer. Que abordam a temática educação, foram: Paulo Freire, Muniz Sodré e Jaques Aumont. Sobre cinema Jorge Larrosa e Robert Stam. E que abordam aspectos sociológicos e filosóficos foram Zygmunt Bauman, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Nestor Garcia Canclini e Émile Durkein.

Sendo assim, percebe-se que muitos autores relacionam cinema com educação, e que, por meio de autores clássicos, como os sociólogos e filósofos, é possível relacionar e embasar temas como sociedade do consumo, identidade, pertencimento, *habitus*, sexualidade, discursos, cidadania e socialização nos estudos. A intenção de realizar essa metassíntese foi compilar os principais nomes citados nos estudos que serviram para embasar a o referencial teórico da dissertação.

CINEMA E LETRAMENTO AUDIOVISUAL

Este capítulo buscou elucidar a importância do cinema e o letramento audiovisual por meio de referenciais teóricos, esse referencial traz uma breve história do cinema, a importância do cinema na atualidade, o cinema como expressão artística e letramento audiovisual e a importância do cinema na educação. Os principais autores consultados foram: Rosália Duarte, Ismail Xavier, Adriana Fresquet, João Alegria, Rogério de Almeida, Marilia Franco, Jacques Aumont, Michel Marie, Marcel Martin, Mônica Fantin, Eduardo Ramos, Laurent Jullier, entre outros, que foram fundamentais para o desenvolvimento das perspectivas.

No breve histórico do cinema, baseado no livro História do cinema mundial de Fernando Mascarello (org), 2006, pode-se compreender a evolução da linguagem cinematográfica durante os períodos ao longo do século XX, suas principais características, tecnicas, intenções e formas de representação.

Para iniciar essa pesquisa cronologica insere-se nos ultimos anos do séc. XIX e início do século XX, os filmes dessa época demonstravam o dia a dia, paisagens, costumes, geografias que existiam ao redor do mundo. Atualmente, divide-se o cinema dessa época entre “cinema de atrações” e “cinema de transição”. O primeiro perdurou de 1894 a 1907/8 e o segundo, de 1907 a 1915.

O período entre guerras também foi um marco importante para o cinema a nível mundial, pois foi nesta época que as Vanguardas Modernistas surgiram e algumas começaram a trabalhar com o cinema também, além disso, o cinema foi classificado como arte por Ricciotto Canudo. As principais vanguardas que influenciaram as narrativas fílmicas e as utilizaram como meio de expressão foram: o Expressionismo Alemão, o Impressionismo Francês, as Montagens Soviéticas e o Surrealismo. Essas vanguardas, de forma geral, buscavam romper o mundo real e retratar o mundo ideal, dos sonhos, desejos, medos e também o mundo das fantasias.

Em contraponto às Vanguardas, o Cinema Moderno surgiu a partir de 1945, e tiveram grande destaque nos anos 1960, nos anos pós- Segunda Guerra Mundial, e intencionava demonstrar a realidade social vivida pelo povo de forma autêntica e idealizava que o cinema fosse fonte de transformação de mundo. Entre os principais movimentos da época estão o Neorrealismo Italiano, o Nouvelle Vague, o Cinema novo Brasileiro e o Cinema novo Alemão.

Posteriormente a Nova Hollywood se destacou (1967 a 1980), foi um movimento dos jovens cineastas dos Estados Unidos da Américas que surgiu devido a crise cinematográfica que se instaurava no país na década de 1960, devido à disseminação da televisão, o que acarretava a diminuição do público nas salas de cinema, juntamente a isso, o descontentamento da população, em especial os jovens, frente a temáticas sociais e políticas que apresentavam nos filmes.

E para finalizar a linha histórica, o Dogma 95 surgiu em 1995, em oposição a Era do cinema digital, em resistência a manipulação das imagens em movimentos, aos excessos de recursos tecnológicos e em protesto ao cinema como indústria e comércio.

Adentra-se agora, brevemente, na importância do cinema para a **m**odernidade e para isso, baseou-se no *Dicionário teórico e crítico do cinema*, de Jacques Aumont e Michel Marie (2006), que apresentam seis formas de compreendê-lo: Cinema como reprodução ou substituto do olhar; cinema como arte; cinema como

linguagem; cinema como escritura; cinema como modo de pensamento e cinema como produção de afetos e simbolização do desejo

Seja o cinema como construtor de personalidades, alteridade, determinador de valores e ideais, constituidor de visões de mundos, como representação da realidade ou produtor cultural, é certo que as narrativas fílmicas geram formação leitora nos telespectadores, e, para potencializar isso, o direcionamento correto sobre o que assistir ou como assistir é indispensável e as escolas tem também essa função. Mas, para isso, os professores precisam ser letrados sobre a linguagem cinematográfica a fim de direcionarem o olhar dos estudantes. Nesse sentido, conhecer o cinema como expressão artística é imprescindível.

Na abordagem do cinema como expressão artistica e letramento audiovisual classificou-se o cinema como arte e infere-se que ele sintetiza todos os sentidos e emoções que as outras artes simbolizam de forma individual, logo, o cinema é uma arte múltipla, pois envolve o espaço, o tempo, a música, a arquitetura, o desenho, as palavras, enfim, as principais características da arte tradicional. Para Aumont e Marie (2006), cinema como arte compreende "uma definição estética, que relaciona o valor artístico com o fato de provocar sensações ou emoções de um tipo particular." (AUMONT, MARIE, 2006, p.21), ou seja, o cinema provoca nos telespectadores sensações e emoções individuais, que se relacionam com as experiências e vivências de cada um.

Porém, para que todas essas noções e envolvimentos que o cinema pode despertar possam ser compreendidas pelos telespectadores, o desenvolvimento de um senso crítico precisa ser alcançado, e para isso, a educação audiovisual deve ocorrer, senão, como expressa Ana Paula Trindade de Albuquerque, Doutora em educação:

> Aos que leem o mundo sem a leitura das letras escritas e que na oralidade acharam o entendimento das metáforas impregnadas nos discursos, possivelmente farão uma leitura dos signos fílmicos de forma mais analítica. Mas sabemos que a leitura desses "livros luminosos", por alguns indivíduos não imersos no mundo das letras escritas, ou mesmo imersos parcialmente nesse mundo e ainda os que têm pouco entrosamento com a leitura imagética, será feita no "raso", com perdas de metáforas, correndo risco de que na falta da leitura das "entrelinhas", e mesmo das "linhas", não se tenha aí uma leitura crítica, e dependendo do conteúdo e dos elementos, certas ideologias serão assimiladas sem maiores questionamentos. (ALBUQUERQUE, 2012, p.120)

Sendo assim, nota-se, a partir da posição de Albuquerque, que, mesmo que telespectadores não letrados compreendam o que se passa na narrativa fílmica, esse entendimento será "raso", logo, os discursos velados, as metáforas, as desconstruções de imagens, subjetividades que estão presentes nos filmes, não serão percebidas. Verifica-se, então, que um letramento audiovisual é imprescindível.

Buscaram-se as principais distinções entre os conceitos de alfabetização e letramento. Magda Soares define o primeiro como "[...] processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico;" (SOARES, 2004, p.16) sendo assim, alfabetizar consiste na compreensão, aprendizagem e relação dos processos da fala (fonológicos) e da escrita (ortográficos) da língua pelo estudante. Já sobre o letramento, Magda Soares explica que é a [...] participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas;" (SOARES, 2004, p.16), ou seja, o letramento é o desenvolvimento e a apropriação do sujeito do processo da escrita e da leitura com a finalidade da prática social e ideológica, da participação ativa e crítica por meio dos processos ortográficos e fonológicos em diversos contextos sociais.

Por meio do letramento, entendido como novo letramento, procura-se contemplar a cultura digital e as práticas contemporâneas de linguagem no currículo e assim formar mais do que um "usuário da língua / das linguagens" e, sim, personalidades que transformam, reciclam, apropriam-se, misturam e produzem novos sentidos ao que já existe. Não se trata de abandonar ou desprivilegiar as práticas já consagradas, o escrito/impresso e os gêneros utilizados nas escolas, mas abordar também essa nova cultura e tecnologias digitais, gerando um multiletramento[3].

A BNCC destaca que o ensino deve "contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem hipermídia" (BRASIL, 2018,

[3] Multiletramentos são as práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também impressos –, que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporam a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc. (ROJO, 2017, p.4)

p.69), ou seja, o professor deve trabalhar com todas as formas de letramento, desde uma palavra escrita até uma superprodução cinematográfica.

No que diz respeito à leitura e à interpretação, as diretrizes abordam sobre compreensão de texto escritos, imagens estáticas (diagramas, fotos, desenhos, infográficos) e em movimentos (vídeos, *gifs*, filmes) e o som (trilha sonora, música, barulhos), enfim, uma interpretação que revela a criticidade do aluno para desenvolver a capacidade de resolver problemas, debater temas sociais relevantes e ter embasamento para discutir um tema e conhecimentos para seu desenvolvimento pessoal.

O último tópico debatido neste capítulo foi o cinema na educação e apresentou-se que as narrativas fílmicas estão presentes na educação desde o século passado, com início destas atividades nos anos de 1930 e com uma forte presença nos anos 1960, porém, tanto nestas épocas como atualmente, os filmes eram e são abordados, em sua maioria, pelo seu uso instrumental, ou seja, somente pela temática, representação de uma época, conteúdo ou realidade. Rosália Duarte corrobora essa afirmação:

> Embora valorizados, o cinema ainda não é visto pelo meio educacional como fonte de conhecimento. [...] Imersos numas culturas que vê a produção audiovisual como espetáculo e diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para "iludir", de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (DUARTE, 2002, p.87)

Mesmo com o crescente acesso a essa mídia nos dias atuais, por meio do cinema, processo de *streaming*, *internet*, televisão aberta ou paga, a ideia de cinema como entretenimento continua presente no ambiente escolar, e assim, a concepção de uma "diversão" usada como fontes de conhecimento não é valorizada por muitos na comunidade, principalmente pelos pais dos alunos, visto que possuem uma percepção sobre cinema como lazer, ou relacionada com experiências próprias nas escola. Em outras palavras, o uso instrumental dessa mídia geralmente se associa a "professor substituto" ou gratificação para a turma.

Porém, diversos estudos têm demonstrado que a abordagem desse recurso em sala de aula, além do uso instrumental, pode desenvolver formação leitora, sensibilidade estética, noções de alteridade, conhecimento de outras culturas, meio

de expressão, habilidades e competências em diversas dimensões, como Mônica Fantin relata:

> O cinema, no contexto da mídia-educação, pode ser entendido a partir de diversas dimensões – estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas – inter-relacionadas com o caráter instrumental, educar com e para o cinema, e com o caráter de objeto temático educar sobre o cinema. Ou seja, a educação pode abordar o cinema como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos e sentimentos. (FANTIN, 2007, p.1)

Vindo ao encontro da autora, Rogério de Almeida realiza um estudo de 2013 a 2015, e publica em 2017, na revista Educação em Revista, intitulado *Cinema e educação: fundamentos e perspectivas,* sobre as principais abordagem do cinema em sala de aula na atualidade e categoriza sete fundamentos, sendo eles o cognitivo, o filosófico, o estético, o mítico, o existencial, o antropológico e o poético. Porém, esclarece que estas modalidades, apesar de estarem separadas no âmbito do estudo, complementam-se.

A partir de dessas abordagens, que são algumas entre várias, sobre o uso do cinema em sala de aula, frisa-se essas narrativas propiciam esferas culturais, cognitivas, psicológicas, estéticas e sociais que são essenciais para a formação e emancipação dos sujeitos. Por conseguinte, para que a sétima arte seja aproveitada plenamente na educação, de acordo com os fundamentos vistos acima, é necessário que se conheça a linguagem cinematográfica do cinema, que se aprofunde sobre as formas de uso e as potencialidades que o mesmo pode proporcionar ao meio educativo, e não apenas usá-los como instrumento de apoio. Precisa-se ver os filmes em sua totalidade (mensagem, objetivos, direção, trilha sonora, quadros de filmagens, narrativa, enredo, figurino, temporalidade, entre outros) e necessita-se que os alunos sejam letrados audiovisualmente.

CINEMA E LETRAMENTO AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA: PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

O cinema é constituído por sequências de imagens em movimento, sons e falas que intencionam narrar algo. Cabe ao telespectador crítico perceber as nuances desse conjunto e entender que é a partir deles que as narrativas conseguem ser adoradas ou odiadas pelo público. Para isso, é necessário que se

conheçam aspectos como principais profissionais da área, direção, roteiro, decupagem, planos e cenas, movimentação de câmera, luz e sombra, cenários, figurinos, trilhas sonoras, entre outros.

Nesta seção, o enfoque foi a proposição de práticas educativas que visam ao letramento audiovisual por meio da sequência didática. Este capítulo traz alguns estudos de exploração de filmes em sala de aula, um roteiro de possíveis práticas a serem desenvolvidas pelos professores e os desafios e potencialidades da utilização deste meio nas escolas de educação básica do país, o que inclui também uma cartilha com orientação aos professores para a abordagem da sétima arte na sala de aula. Para isso demonstrou práticas educativas desenvolvidas em sala de aula por alguns professores a partir de artigos encontrados. Apresentou a linguagem cinematográfica ao leitor e um exemplo de metodologia de análise de filmes. Foi proposto um roteiro ao professor que visa o letramento audiovisual, utilizando a sequência didática. E para finalizar discutiu os desafios dessa abordagem na sala de aula.

Para iniciar o capítulo buscaram-se estudos acadêmicos que abordassem o tema o uso do cinema em sala de aula e sua aplicabilidade na prática, 4 artigos que se relacionavam diretamente com a temática foram encontrados e a partir deles foi possível constatar que eles apresentam abordagens referentes ao cinema em sala de aula a partir de uma visão instrumentalizada, uma vez que esses ensaios se apropriaram das narrativas como meios de representações de conteúdos estudados ou baseados na temática/história do filme. Logo, não estudam o cinema como meio de expressão, arte ou linguagem, não abordam sua técnica ou analisam como objeto de estudo. Além disso, esses estudos não buscam associações com as habilidades e competências previstas nos documentos direcionados ao ensino médio.

Dando sequência no texto, adentra-se na linguagem cinematográfica propriamente dita, baseando-se nos livrors *Dicionário Teórico e Crítico do Cinema*, de Jacques Aumont e Michel Marie, *A linguagem cinematográfica,* de Marcel Martin, e *Lendo as imagens do cinema,* de Laurent Jullier e Michel Marie. Os livros abordam a linguagem cinematográfica, porém o primeiro como um glossário de forma mais técnica, o segundo apresenta uma linha mais técnica e detalhada e o terceiro de forma didática, apoiado em cenas de narrativas fílmicas.

De acordo com Jullier e Marie (p.17), a análise dos filmes deve ser desenvolvida sobre algumas sequências e não sobre o filme inteiro: “esse exercício

supõe ir mais longe da mecânica intima da narração fílmica e dos detalhes da cenografia – [...] as análises são construídas prioritariamente sobre o que o leitor pode ver diretamente por intermédio dos fotogramas reproduzidos." (JULLIER, MARIE, 2009, p.17). Então, é preciso analisar as cenas e transformá-las em imagens, para se entender, por exemplo, sobre o enquadramento da imagem, como foi criado o cenário, onde estava localizada a câmera, luz e sombra sobre a cena, e assim por diante. Neste estudo, alguns elementos serão abordados, visto que muitos fatores[4] podem ser analisados.

Estes autores ainda informam que a interpretação do filme ocorre em três grandes níveis: o nível do plano, o nível da sequência e o nível do filme inteiro. O primeiro analisa "partes do filme situada entre dois pontos de corte" (JULLIER, MARIE, 2009, p.20), ou seja, uma análise a nível mais técnico, que aborde os pontos de vista, planos, direção de câmera, enquadramento, profundidade de campo, luz, sombra e cores, som, ruídos, músicas e palavras. No segundo, a "combinação de planos que compõem uma unidade" (JULLIER, MARIE, 2009, p.20), melhor dizendo, estuda os pontos de montagem, a cenografia e os efeitos. Já no terceiro, "combinações de sequências" (JULLIER, MARIE, 2009, p.20), em outras palavras, investiga os recursos da história, distribuição dos saberes, gêneros, estilos e dispositivos e os jogos com o telespectador.

Nota-se, portanto, que, no *Nível do Plano*, analisam-se a unidade da imagem, sua montagem, o nível técnico que se aborda em cada plano, como movimentos de câmera, iluminação, figurinos, diálogos. Deve-se perceber, quando se examinam os planos (aberto, médio e fechado), que cada um transmite uma ideia, o primeiro é desenvolvido para apresentar o cenário, os ambientes e o envolvimento dos personagens com o meio, o segundo é o plano que mais aparece nos filmes, geralmente conta a história e demonstra as interações dos personagens, e o terceiro representa os detalhes, as encenações, é usado para demonstrar a intimidade do personagem e suas motivações psicológicas.

[4] Para mais informações sobre os elementos cinematográficos, indica-se a leitura de:

- *Lendo as imagens do cinema* de Laurent Jullier e Michel Marie (2009);
- *Dicionário Teórico e Crítico do Cinema*, Jacques Aumont e Michel Marie
- *A linguagem cinematográfica* (2005) de Marcel Martin.
- Livro virtual *Cinema: Primeiro Filme* (2012) de Carlos Gerbase. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br>
- *Caderno do cinema do professor*. (2009) Organizado por Devanil Tozzi Disponível em: https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643caderno_cinema2_web.pdf

Outro elemento que pode ser estudado é o movimento da câmera, pois é ele que representará a interação e participação do telespectador com o filme. O terceiro elemento que foi abordado foi sobre a iluminação, esse processo do jogo de luz e sombra tem a capacidade de gerar expressividades à imagem, criar atmosferas emocionais (felicidade, magia, tristeza, dor) e efeitos dramáticos. O quarto elemento que se torna interessante de ser observado é o som, que se divide entre ruídos, música e fala, o som tem um caráter fundamental no cinema visto que é por meio dele que grande parte das narrativas acontecem e transmitem emoções aos telespectadores.

No *nível da sequência,* pode-se analisar como as cenas são montadas e combinadas para que a história se desenvolva e flua de forma agradável a quem assiste. Nesta etapa, observam-se as interrupções das imagens e do som para mudanças das cenas, notaram-se o corte, a fusão das cenas, a sobreimpressão, a substituição e ainda sobre o *compositing* que representa a inserção de personagens em cenários diferentes. Percebe-se também que a montagem da cenografia consiste nos movimentos que as câmeras farão, nas atuações e inserções dos personagens nos cenários que foram montados. No nível da cenografia, é importante observar ainda os movimentos que as câmeras podem realizar, visto que tem a capacidade de modificação do entendimento da narrativa ao telespectador.

No *nível do filme*, deve-se perceber como a história é contada por meio da linguagem cinematográfica, como as interações entre pontos de vista da câmera e a visão do telespectador estão conectados, também deve-se analisar o recurso da história que o diretor usou, se segue o princípio de causa e efeito. Sobre esses recursos também é possível observar se as cenas seguiram os fundamentos do confronto, testemunho ou subtração de informações aos telespectadores, visto que, o entendimento do espectador a respeito da história pode ser alterado, dependendo do fundamento escolhido. E, para finalizar a análise neste nível, pode-se perceber sobre o jogo com o espectador, que é um elemento que os cineastas usam para sugerir a participação do telespectador a narrativa.

A partir desses elementos, é possível observar a importância de se conhecer a linguagem cinematográfica para o desenvolvimento de um posicionamento ativo e crítico acerca das narrativas fílmicas, existem muitos outros elementos que podem ser analisados ainda.

No item seguinte, expõe-se um exemplo de metodologia para desenvolver a seleção de filmes e análise dos mesmos criado por Elí Henn Fabris, que publicou em 2008 o artigo Cinema e Educação: um caminho metodológico, nele Fabris apresenta um “passo a passo” para análise e escolha de filmes, para sua investigação acadêmica, que pode servir como modelo para professores, ou estudantes interessados no cinema como objeto de investigação. Esse método se divide em nove categorias, que são: Filmografia para análise, Filmografia complementar, Fichas técnicas, Tabelas de linguagem cinematográfica, Ficha dos critérios de seleção dos filmes, Tabela de levantamento das representações, Ficha de decupagem, Ficha de decupagem-montagem, Ficha de articulação fílmica.

Na sequência, um roteiro contendo 5 sequências didáticas foi desenvolvido pela autora, como uma forma de apoio ou mesmo exemplo de como se utilizar o cinema em sala de aula como objeto de estudo. Esse roteiro foi desenvolvido por meio de sequências didáticas, baseado nas habilidades e competências, presentes na BNCC, que se deseja desenvolver nos alunos.

Para tanto, buscaram-se na Base Nacional Comum Curricular, que é a base para os conteúdos educacionais nacionais, as competências, habilidades de aprendizagens essenciais para a educação (ensino fundamental e médio), que tem como objetivo para com seus estudantes o pleno exercício da cidadania, de forma ética e cidadã e a realização pessoal desenvolvida por meio de valores e atitudes que buscam solucionar as complexidades da vida. Para esse documento, “[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania [...]”. (BRASIL, 2018, p.9). O documento elenca dez competências gerais a educação (infantil, fundamental e média), que visam ao desenvolvimento dos estudantes, e destas três se relacionaram diretamente ao presente estudo:

> 3.Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

> práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

Identificou-se, então, que abordar cinema em sala de aula como expressão artística obedece à 3º competência que busca a valorização destas manifestações no meio artístico, cultural e o desenvolvimento do estudante como produtor destes meios. Também se relacionou diretamente com a 4º competência, quando abordado como linguagem audiovisual, visto que este domínio se empenha na utilização pelos alunos de diversas linguagens para produção de sentido e forma de comunicação (expressão, troca de experencias, informações, ideias, contextos, etc.), da mesma forma que se associou à quinta competência que visa à compreensão e utilização crítica das TDIC's no dia a dia para solucionar possíveis adversidades da sociedade.

E em nível de Ensino Médio, tem como objetivo principal o uso de diferentes linguagens e suas tecnologias, para desenvolver um sujeito crítico, apreciador de manifestações artísticas e culturais, protagonista e preparado para o uso dessas tecnologias digitais e o uso criativo das diversas mídias. A BNCC cita diversas vezes o uso das tecnologias e mídias como sendo de extrema importância, em especial no eixo das linguagens[5] e suas tecnologias que englobam as disciplinas como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Além disso, apresenta como competência necessária para os indivíduos. Esse discurso está presente também em alguns dos eixos, como no da linguagem, no da leitura, no da oralidade.

A partir da leitura, infere-se que o cinema é citado diversas vezes no documento como recurso midiático, como recurso de exploração oral (língua estrangeira), como expressão artística, como forma de comunicação e, também, como fator estético. Nota-se então que o uso das narrativas fílmicas podem atingir todas as disciplinas, ou seja, uma educação baseada na transversalidade, visto que as temáticas desenvolvidas pelos filmes podem ser variadas, pode-se observá-lo como linguagem, meio e forma de expressão, sensibilidade artística, alteridade e difusão de culturas e como meio para rompem as barreiras do processo educativo e dos campos disciplinares.

Como sintetiza Rosália Duarte, "[...] não é necessário "amarrar" filmes a temáticas ou disciplinas" (DUARTE, 2002, pg. 94), pois um mesmo filme pode ser

[5] Para saber mais, indica-se a leitura do documento na íntegra, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

analisado sobre diversos aspectos e assuntos. Cita filmes de ficção científica para debater sobre avanços científicos mundiais, para abordar Física, Biologia, Química ou Matemática. A autora também aborda a relação de narrativas fílmicas com textos científicos para aproximar o tema dos estudantes, como filmes de guerra, histórias ou literaturas. Isso porque os filmes são capazes de projetar experiências por meios subjetivos que somente com um texto científico os alunos teriam mais dificuldade de compreender, "[...] a imagem em movimento tente a colocar ao alcance do espectador realidades e experiências muitos distintas das dele. Além disso, esse recurso permite abordar o problema sob diversos aspectos e perspectivas" (DUARTE, 2002, pg. 92).

De forma resumida, o roteiro de sequências didáticas será apresentado, sendo que na Sequência 01, aborda-se a identificação do tema e assuntos transversais presentes no filme como: violência, sexualidade, meio ambiente, desigualdades sociais, ética, política, culturas, etc. Na Sequência 02, intenciona-se a reeducação do olhar do estudante, para isso, é apresentado a linguagem cinematográfica, visando o entendimento de como a mídia trabalha, no sentido de formação de opiniões, e como as emoções são transmitidas por meio das cenas. Além disso, aborda-se sobre o papel social do cinema, análise de figurino, cenário, trilha sonora, e cristalização de personagens. A partir da Sequência 03, acontece a análise do filme propriamente dita, onde os alunos, compreenderão na prática o que foi abordado anteriormente. Na Sequência 04, leva-se o aluno a despertar a criatividade e reescrever partes do filme, como novas cenas, novos personagens e um novo final. E para finalizar, a Sequência 05, direciona-se para o produto final, que consiste na criação de um curta-metragem/vídeo-minuto/trailer honesto, engajando o que foi estudado sobre o filme.

Percebe-se então que o cinema é algo transversal as disciplinas, que diversas podem ser as abordagem quando se refere às temáticas dos filmes, porém, como já citado inúmeras vezes neste trabalho, para que o senso crítico do telespectador seja atingido, é necessário que se desenvolvam, pelo menos um pouco, as noções sobre os elementos singulares da linguagem cinematográfica. Essa linguagem estuda: direção, enquadramentos, trilha sonora, caracterização de personagens, montagem de planos, cenários, entre outros.

E para finalizar, foi discutido sobre dos desafios do uso do cinema em sala de aula desde a formação docente até a atuação do professor em sala de aula,

adentrando na esfera escolar, a nível de graduação e formações continuadas e também abordando sobre o meio acadêmico. Uma vez que, a grande maioria das pesquisas apresentam os “erros”, mas não criam soluções, apontam os dedos para o magistério sobre a tradicionalidade do ensino, sobre necessitarem “fazer isso”, terem que “trabalhar aquilo”, desenvolverem “aquele outro método”, porém não apresentam nortes, roteiros ou soluções, ou mesmo exemplos de como utilizar as novas tecnologias. Como informam Ramos e Teixeira:

> O docente precisa de uma metodologia adequada para ser bem sucedido quanto a seus propósitos educativos, mas muitos pesquisadores que estudam questões diretamente ligadas a esse profissional como ensinante acreditam que a abordagem das práticas de ensino é uma questão meramente operacional e não merece um tratamento mais reflexivo por parte dos acadêmicos. (RAMOS; TEIXEIRA, 2010, p.17)

Apesar da dificuldade, muitos professores procuram incorporar filmes em suas práticas educativas a fim de, tornarem suas aulas mais atrativas e divertidas, como forma de representação culturais, interpretações e lições de moral, para que, proporcionem aos alunos contatos com diferentes meios e representações de realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Espera-se que este estudo possa apresentar de forma breve, o que está presente na dissertação, que teve como objetivo sanar algumas dúvidas da comunidade escolar sobre como abordar o cinema em sala de aula como arte, de forma mais criativa, atrativa, que possa também inspirar e apoiar professores telespectadores por meio da análise da linguagem cinematográfica e das sequências didáticas pensadas com muito cuidado e carinho.

Que também possa contribuir nessa rica discussão sobre a relação entre cinema e educação, pois, essa é sua maior importância. Que ela possa, por meio dos professores, ir ao encontro de crianças, adolescentes e jovens, transformando o simples entretenimento em objeto de estudo, transformador de olhar, forma de expressão, cultura, sensibilidade e principalmente criticidade, que essa nova visão acerca dos filmes seja plena e que contribua para a formação do ser social.

Ser esse mais criativo, envolvido social e emocionalmente com problemática de seu semelhante e do mundo que o certa, um ser crítico e compreensivo em relação

as mensagens exibidas pelas mídias e redes sociais, um ser multiletrado, em especial, na linguagem cinematográfica, para compreender as entrelinhas dos filmes, reconhecê-lo como arte, linguagem e representação de realidade.

Além disso, espera-se que, ao estudar a linguagem cinematográfica e audiovisual, os discentes despertem para as novas possibilidades de profissões que vêm com estas modalidades, como cinegrafistas, diretores, desenhistas, roteiristas, tradutores e atores. E que, assim como nos filmes, tenham o desejo de se tornarem os protagonistas de suas próprias vidas.

ABSTRACT: This article is the result of a master thesis and intends, in in brief, to present the research and its results to readers. The thematic proposal of this research consists of addressing relations between education and cinema, focusing on the discussion of pedagogical practices with a view to audiovisual literacy as a reading competence and as a practice in their pedagogical routine. The general objective is to discuss interrelationships between cinema and education in order to present pedagogical practices focused on audiovisual literacy so that educators can fully exploit the potential of films in classrooms with their students. To develop the study, a survey of dissertations and theses on the topic was carried out, as well as academic articles that seek to investigate the relationship between cinema and education. In this sense, this dissertation presents a proposal for a didactic sequence with a focus on cinema in the classroom and a guide for the teacher to approach the seventh art, understanding it as a cultural artifact.

KEY-WORDS: Movie theater. Education. Audiovisual literacy. Following teaching.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE. Ana Paula Trindade de. **"...Gravando!!!" O cinema documentário no cenário educativo: perspectivas para uma educação audiovisual**. 2014. 204f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2014.

ALENCAR, Edvonete Souza de. ALMOULOUD, Saddo Ag. Metodologia de Pesquisa: metassíntese qualitativa. In. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 204-220, set./dez. 2017.

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. In. **Educação em Revista** (UFMG), v. 33, p. 1-27, 2017.

AUMONT, Jacques. MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. São Paulo: Papirus, 2006.

BRASIL – Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2002.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. In. **Educação e Realidade**, v.33, n.1, p.117-134, jan/jun 2008.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e Cinema na Escola. In. **Teias**. Rio de Janeiro, Ano 8, n. 15-16, jan-dez, 2007.

JULLIER, Laurent. MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema.** Tradução de Magda Lopes São Paulo: Editora Semac.2009.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MASCARELLO, Fernando (org). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; BASTOS, Juliano de Almeida; CANUTO, Lívia Teixeira. Metassíntese: apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. In: **Atas do Congresso Ibero-Americano, Investigação Qualitativa em Saúde, Aracajú**, p. 147-152, 2015. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/viewFile/36/34>. Acesso em: 06 abril 2019.

RAMOS, Ana Lúcia Azevedo, TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Os professores e o cinema na companhia de Bergala. In **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5, 2010.

ROJO, Roxane. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. In. **The ESPecialist**: **Descrição, Ensino e Aprendizagem**, Vol. 38 nº. 1 jan-jul 2017. Disponível em: < https://revistas.pucsp.br/esp/issue/view/1796/showToc>. Acesso em: 05/06/2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: **<**http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002**>.** Acesso em: 04/06/2020.

Artigo recebido no 1º semestre de 2022.
Artigo aceito no 2º semestre de 2022.